

O LEXEMA VERBO II

META

Mostrar uma possível sistematização da estrutura morfossintática dos lexemas verbais (irregulares) da língua portuguesa. Apresentar a supletividade de radicais, a defectividade e a abundância verbais. Descrever as vozes verbais.

OBJETIVOS

Ao final do curso, o aluno deverá:
explicitar o seu conhecimento em relação à irregularidade verbal;
reconhecer e empregar verbos de radicais supletivos;
operar transformações passiva e reflexiva.

PRÉ-REQUISITOS

Língua Portuguesa I.



(Fonte: <http://static.blogstorage.hi-pi.com>).

INTRODUÇÃO

Continuemos a nossa viagem pelo mundo dos verbos. Nesta aula, procuraremos desbravar sendas no sentido de entender o fenômeno da chamada irregularidade verbal. Esse caminho desemboca nos domínios da defectividade e da abundância dos nossos verbos. Ao estudar as vozes verbais, verão vocês a possibilidade de escolha no que respeita à passiva e a obrigatoriedade em relação a reflexiva. A anomalia atribuída a alguns verbos é explicada através da supletividade de radicais.



(Fonte: <http://tirasdoeuricefalo.blogspot.com/>).

VERBOS IRREGULARES

São chamados de **irregulares** os verbos que fogem ao padrão descrito na nossa aula passada. A fuga aos padrões regulares pode ocorrer no radical (morfema lexical) ou no tema ou nas desinências (morfemas gramaticais ou gramemas).

Considera-se que a **irregularidade** “vai desde uma simples alternância vocálica até a ocorrência de radicais supletivas para o mesmo verbo, nos chamados anômalos” (ZANOTTO, 2001, p. 93).

IRREGULARIDADES NO RADICAL

Ainda segundo o Prof. Zanotto, dentre as irregularidades no radical, ressaltamos aquelas que ocorrem na P1IdPr e na P2IdPt. É importante reconhecer essas irregularidades, pois elas se mantêm nos vários tempos e modos formados a partir dessas pessoas. Nesse sentido, peço-lhes que leiam nas gramáticas escolares sobre tempos verbais primitivos e derivados.

Segue-se a análise do Prof. Zanotto, no que se refere às irregularidades no P1IdPr.

IRREGULARIDADES NA - P1IdPr

“Esse radical especial da P1IdPr pode apresentar várias particularidades como:

- ditongação pelo acréscimo de uma semivogal: caibo;
- acréscimo de consoante: vejo;
- troca da consoante do radical: digo;
- troca da vogal do radical: durmo;
- travamento nasal do radical: ponho.”

(ZANOTTO, 2001, p. 93)

O fenômeno linguístico que explica as alterações ocorridas nos radicais apresentados é chamado de alomorfia. Esses radicais são denominados de radicais alomórficos, uma vez que constituem diferentes formas de representação no que respeita aos lexemas-verbo tais como se manifestam na forma nominal chamada de infinitivo.

Em língua portuguesa, são muitos os verbos que possuem radicais alomórficos. Mas, no que concerne à P1IdPr, apresentamos a relação de alguns deles:

“*caibo, requeiro, vejo, digo, faço, posso, trago, adiro, compito, confiro, consigo, minto, prefiro reflito, sigo, sirvo, visto, cubro, durmo, tusso, acudo, ponho, tenho, venho etc.*” (ZANOTTO, 2001, p. 94)

Existem verbos, poucos deles, que não levam a irregularidade da P1IdPr a outros tempos e modos costumeiramente dela derivados. Atenção à relação seguinte:

“sei – saiba	sou – seja
hei – haja	vou – vá
quero – queira	dou – dê”
estou – esteja	

(ZANOTTO, 2001, p. 94)

Há verbos que trazem na P2, na P3 e na P6 o radical alterado da P1IdPr. Vejam vocês a relação apresentada por Zanotto:

“*agrido, agrides, agride, agridem,*
cirzo, cirzes, cirze, cirzem
denigro, denigres, denigre, denigrem
previno, prevines, previne, previnem,
progrido, progrides, progride, ‘progridem etc.’”

(ZANOTTO, 2001, p. 94)

IRREGULARIDADE DA P2IdPt₂

“Essa irregularidade também assume relevância, já que vai repetir-se nos tempos derivados dessa pessoa, isto é, no IdPt₃, no SbPt e no SbFt.

P2IdPt ₂	IdPt ₃	SbPt	SbFt
DISS-E-ste	DISS-E-ra	DISS-E-sse	DISS-E-r
	DISS-E- ra-s	DISS-E-sse-s	DISS- E- re-s
	DISS-E-ra	DISS-E-sse	DISS-E-r
	DISS-É- ra-mos	DISS-É-sse-mos	DISS-E- r-mos
	DISS-É-re-is	DISS-É-sse-is	DISS-E-r-des
	DISS-E-ra-m	DISS-E-sse-m	DISS-E-re-m”

(ZANOTTO, 2001, p. 95)

Vocês devem, então, ir às gramáticas escolares e procurar verbos que apresentem esse tipo de irregularidade.

RADICAIS COM ALTERNÂNCIA VOCÁLICA MORFÊMICA

Essa alternância se manifesta através de “uma troca de vogais do radical da P1 e da P3 do IdPt₂, sendo essa a única marca que distingue as duas pessoas; por isso se diz alternância morfêmica.”

P ₁		P ₃
Fiz	-	Fez
Tive	-	Teve
Estive	-	Esteve
Pude	-	Pôde
Pus	-	Pôs
Fui	-	Foi

(ZANOTTO, 2001, p. 95)

RADICAIS SUPLETIVOS

Dentre os nossos verbos, há dois que apresentam, na sua conjugação, no seu paradigma, radicais totalmente diferentes. São eles, os verbos *ser* e *ir*.

Um outro verbo que merece destaque, já que apresenta bastantes irregularidades é o verbo *pôr*. Nesse sentido, apresentamos, a seguir, a análise da estrutura desses verbos, retirada de Zanotto.

SER

IaP ₁				IaP ₂				IaP ₃															
R	VT	DMT	DNP	R	VT	DMT	DNP	R	VT	DMT	DNP												
a(s)-	Ø	Ø	a(s)-	ar-	Ø	a	Ø	fa-	Ø	Ø	i												
e	Ø	Ø	e	er-	Ø	e-	e	fe-	Ø	Ø	ie												
ê	Ø	Ø	Ø	er-	Ø	e	Ø	fo-	Ø	Ø	i												
oo-	Ø	Ø	moa	or-	Ø	o-	moa	fo-	Ø	Ø	moa												
oo-	Ø	Ø	is	or-	Ø	o-	is	fo-	Ø	Ø	ois												
ol-	Ø	Ø	o	or-	Ø	o-	m	fo-	Ø	ra-	m												
IaP ₄				IaP ₅				IaP ₆															
fo-	Ø	ra	Ø	so-	Ø	ro-	i	so-	Ø	ria	Ø												
fo-	Ø	ra-	s	so-	Ø	ro-	s	so-	Ø	ria-	s												
fo-	Ø	ra	Ø	so-	Ø	ro	Ø	so-	Ø	ria	Ø												
fo-	Ø	ra-	moa	so-	Ø	ro-	moa	so-	Ø	ria-	moa												
fo-	Ø	ra-	is	so-	Ø	ro-	is	so-	Ø	ria-	is												
fo-	Ø	ra-	m	so-	Ø	ro-	o	so-	Ø	ria-	m												
SbPr				SbPt				SbPt															
sej-	Ø	a	Ø	fo-	Ø	so-	Ø	fo-	Ø	r	Ø												
sej-	Ø	a-	s	fo-	Ø	so-	s	fo-	Ø	ro-	s												
sej-	Ø	a	Ø	fo-	Ø	so-	Ø	fo-	Ø	r	Ø												
sej-	Ø	a-	moa	fo-	Ø	so-	moa	fo-	Ø	r-	moa												
sej-	Ø	a-	is	fo-	Ø	so-	is	fo-	Ø	r-	des												
sej-	Ø	a-	m	fo-	Ø	so-	m	fo-	Ø	ra-	m												
IbAF				IbAq				Radicais negativos															
a	a	a	a	a	a	a	a					1. so- (so-, so-, sej-) 2. e- (er-) 3. fo- (fo-)											
se	Ø	Ø	Ø	sej-	Ø	a-	s	1. so- (so-, so-, sej-) 2. e- (er-) 3. fo- (fo-)															
sej-	Ø	a	Ø	sej-	Ø	a	Ø									1. so- (so-, so-, sej-) 2. e- (er-) 3. fo- (fo-)							
sej-	Ø	a-	moa	sej-	Ø	a-	moa													1. so- (so-, so-, sej-) 2. e- (er-) 3. fo- (fo-)			
se-	Ø	Ø	de	sej-	Ø	a-	is																
sej-	Ø	a-	m	sej-	Ø	a-	m					1. so- (so-, so-, sej-) 2. e- (er-) 3. fo- (fo-)											
Formas nominais																							
If				Ie				Ia															
so-	(o-)	R	Ø	so-	(o-)	ndo	Ø	a(s)-	i-	do	Ø												

(ZANOTTO, 2001, p. 97)

4

IR

IIPr				IIP ₁				IIP ₂							
R	VT	DMT	DNP	R	VT	DMT	DNP	R	VT	DMT	DNP				
v(a)	Ø	Ø	v(a)	i-	(i)	a	Ø	fo-	Ø	Ø	i				
va-	i-	Ø	s	i-	(i)	a-	s	fo-	Ø	Ø	sic				
va-	i	Ø	Ø	i-	(i)	a	Ø	fo-	Ø	Ø	i				
va-	Ø	Ø	mas	i-	(i)	a-	mas	fo-	Ø	Ø	mas				
i-	(i)	Ø	des	i-	(i)	a-	is	fo-	Ø	Ø	sic				
vã-	Ø	Ø	o	i-	(i)	a	m	fo-	Ø	m-	m				
IIP ₃				IIP ₄				IIP ₅							
fo-	ra	Ø	Ø	i-	(i)	ra-	i	i-	(i)	ra	Ø				
fo-	ra-	Ø	s	i-	(i)	ra-	s	i-	(i)	ra-	s				
fo-	ra	Ø	Ø	i-	(i)	ra	Ø	i-	(i)	ra	Ø				
fo-	ra-	Ø	mas	i-	(i)	ra-	mas	i-	(i)	ra-	mas				
fo-	ra-	Ø	is	i-	(i)	ra-	is	i-	(i)	ra-	is				
fo-	ra-	Ø	m	i-	(i)	ra-	o	i-	(i)	ra-	m				
SIIPr				SIIP ₁				SIIP ₂							
vã	Ø	(a)	Ø	fo-	Ø	va-	Ø	fo-	Ø	r	Ø				
vã-	Ø	(a)	s	fo-	Ø	va-	s	fo-	Ø	ra-	s				
vã	Ø	(a)	Ø	fo-	Ø	va	Ø	fo-	Ø	r	Ø				
va-	Ø	(a)	mas	fo-	Ø	va-	mas	fo-	Ø	r-	mas				
va-	Ø	(a)	des	fo-	Ø	va-	is	fo-	Ø	r-	des				
vã-	Ø	(a)	o	fo-	Ø	va-	m	fo-	Ø	ra-	m				
IIPAf				IIPAg				Radicals suppletivos							
-	-	-	-	-	-	-	-					1. i- 2. va- (vo) 3. fo- (fo)			
va-	i	Ø	Ø	vã-	Ø	(a)	s								
vã	Ø	(a)	Ø	vã	Ø	(a)	Ø								
va-	Ø	(a)	mas	va-	Ø	(a)	mas								
i-	(i)	Ø	des	va-	Ø	(a)	des								
vã-	Ø	(a)	o	vã-	Ø	(a)	o								
Formas nominais															
IF				Gr				F ₁							
i-	(i)	R	Ø	i-	(i)	ndo	Ø	i-	(i)	do	Ø				

(ZANOTTO, 2001, p. 98)

PÔR

IaP ₁				IaP ₂				IaP ₃			
R	VT	DMT	DNP	R	VT	DMT	DNP	R	VT	DMT	DNP
ponh-	Ø	Ø	o	ponh-	Ø	a	Ø	pus-	Ø	Ø	Ø
pô-	e-	Ø	s	ponh-	Ø	a-	s	pus-	e-	Ø	sic
pô-	e	Ø	Ø	ponh-	Ø	a	Ø	pô-	Ø	Ø	Ø
pô-	Ø	Ø	mas	ponh-	Ø	a-	mas	pus-	e-	Ø	mas
pon-	Ø	Ø	des	ponh-	Ø	a-	is	pus-	e-	Ø	des
pô-	e-	Ø	m	ponh-	Ø	a-	m	pus-	e-	m-	m
IaP ₄				IaP ₅				IaP ₆			
pus-	a-	m	Ø	po-	Ø	re-	i	po-	Ø	ria	Ø
pus-	a-	ria	s	po-	Ø	ria	s	po-	Ø	ria	s
pus-	e-	m	Ø	po-	Ø	re	Ø	po-	Ø	ria	Ø
pus-	e-	m-	mas	po-	Ø	re-	mas	po-	Ø	ria-	mas
pus-	e-	re-	is	po-	Ø	re-	is	po-	Ø	ria-	is
pus-	a-	ria-	m	pô-	Ø	ria-	a	po-	Ø	ria-	m
SbP ₁				SbP ₂				SbP ₃			
ponh-	Ø	a	Ø	pus-	e-	sic	Ø	pus-	e-	r	Ø
ponh-	Ø	a-	s	pus-	e-	ssi-	s	pus-	e-	re-	s
ponh-	Ø	a	Ø	pus-	e-	ssi	Ø	pus-	e-	r	Ø
ponh-	Ø	a-	mas	pus-	e-	ssi-	mas	pus-	e-	e-	mas
ponh-	Ø	a-	is	pus-	e-	ssi-	is	pus-	e-	e-	des
ponh-	Ø	a-	m	pus-	e-	ssi-	m	pus-	e-	re-	m
IpA ₁				IpA ₂							
o	o	o	o	o	o	o	o				
pô-	e	Ø	Ø	ponh-	Ø	a-	s				
ponh-	Ø	s	Ø	ponh-	Ø	a	Ø				
ponh-	Ø	a-	mas	ponh-	Ø	a-	mas				
pus-	Ø	Ø	de	ponh-	Ø	a-	is				
ponh-	Ø	a-	m	ponh-	Ø	a-	m				
Formas nominais											
if				Gr				Pa			
pô-	(o)	R	Ø	po-	Ø	ndo	Ø	pos-	Ø	to	Ø

(ZANOTTO, 2001, p. 99)

IRREGULARIDADE TEMÁTICA

Esse tipo de irregularidade pode decorrer da troca referente à vogal temática e da crase concernente à mesma vogal. Observem por favor, a descrição do Prof. Zanotto.

“Troca de VT:

deste – com VT -e, da CII (d + e + Ø + ste)

viste – com VT -i, da CIII (v + i + Ø + ste)

Crase do VT:

rir: ri + (i) + r + Ø

ler: le + (e) + r + Ø

ir: i + (i) + r + Ø

crer: cre + (e) + r + Ø

Essas crases repetem-se em várias pessoas, no decorrer da flexão completa desses verbos.” (ZANOTTO, 2001, p. 100)

IRREGULARIDADES DESINENCIAIS

O Prof. Zanotto procura sistematizar essas irregularidades.

“Alguns verbos de radicais monossilábicos, da CII e da CIII, apresentam a DNP da P₅ especial. Em lugar da regular -is aparece -des.

cre-des – ri-des

i-des – ten-des

le-des – ve-des

pon-des – vin-des”

(ZANOTTO, 2001, p. 100)

Lembra Zanotto que “outras irregularidades desinenciais são aleatórias, esquivas a agrupamentos.” (ZANOTTO, 2001, p.100)

Nesse sentido, gramáticas da língua portuguesa devem ser consultadas sempre que necessário.

DEFECTIVIDADE VERBAL

Defectividade verbal é a qualidade abstrata referente a verbos cuja conjugação apresenta falta de algumas formas. Esses verbos são, assim, chamados de defectivos. Há razões para a defectividade verbal. Dentre

elas, lembramos a *eufonia* e a *significação*. Em relação à eufonia, por exemplo, lembramos os verbos *reaver* e *precaver(-se)*. A eles faltam os P1, P2, P3 e P6 do IdPr e as formas derivadas da P1 (SbPr, P2, P3, P4 e P6 do IpAf e IpNeg). Consideremos as formas ausentes ‘reavo’ e ‘precavo’. Essa ausência pode ser justificada pelo fato de as pronúncias das sequências *reavo* e *precavo* apresentarem-se dissonantes.

Convém lembrar que “o critério da eufonia pode variar com o tempo e com o gosto dos escritores, daí aparecer de vez em quando uma forma verbal que a gramática diz não ser usada”. (BECHARA, 2006, p. 202)

Considerando um verbo defectivo como **remir**, a ausência da P1IdPr – *remo* – poderia se explicar pelo fato de esse vocábulo mórfico ativar na mente dos falantes nativos, de forma predominante, o significado de objeto utilizado pelos homens para fazer embarcações se deslocarem em superfícies de água.

Segundo o Prof. Evanildo Bechara, os verbos defectivos se distribuem em três grupos:

Grupo 1

Verbos que não são conjugados nas pessoas em que, depois do radical, aparece ‘o’ ou ‘a’,

“banir, brandir, carpir, colorir, delir, explodir, fremer, (fremir), haurir, ruir, exaurir, abolir, demolir, delinquir, fulgir, feder, aturdir, bramir, jungir, esculpir, extorquir, impingir, puir, retorquir, soer, espargir;” (BECHARA, 2006, p. 202)

Atenção:

Por faltar a esses verbos, a P1IdPr, faltam-lhes o SbPr, o IpNeg e no IpAf, só aparecem as P2 e P5.

Grupo 2

Verbos que são unicamente usados nas formas em que vem ‘i’ após o radical.

“adir, aguerrir, emolir, empedernir, esbaforir, espavorir, falir, fornir, remir, ressequir, revelar, vagir, florir, renhir, garrir, inanir, ressarcir, transir, combalir”. (BECHARA, 2006, p. 202)

Atenção:

Também a esses verbos, por faltar-lhes o SbPr, falta-lhes o IpNeg, e, o IpAf, só aparece a P5.

Grupo 3

Os verbos ‘precaver’(-se) e ‘reaver’. Esses verbos, no IdPr, só possuem a P4 e a P5. Dessa forma, não possuem o SbPr e o IpNeg. No IpAf, só possuem a P5. Assim:

IdPr

Precavemos, precaveis

Reavemos, reaveis

IPAf

Precavei, reavei

Aos verbos *adequar*, *antiquar* cabem as mesmas observações feitas em relação a *precar* e *reaver*. Dessa forma,

IdPr

Adequamos, adequais

Antiquamos, antiquais

IpAf

Adequai, antiquai

Os verbos *grassar*, *rever* (= destilar) e *pesar* (causar tristeza) só são usados nas P3 e P6.

É importante lembrar a distinção entre verbos unipessoais e verbos impessoais. Os unipessoais só se conjugam nas P3 e P6 (terceiras pessoas). Geralmente designam as vozes de animais. Já os impessoais são aqueles só utilizados na P3.

Verbos unipessoais

O lobo das estepes *uiva*.

Verbos impessoais

Chovia bastante naquele inverno.

Relampejou durante toda a noite.

Observação:

Em sentido figurado, tanto os verbos impessoais quanto os unipessoais são conjugados em quaisquer das pessoas gramaticais. Vejam, vocês, o exemplo: “Choviam palavras intempestivas.”

ABUNDÂNCIA VERBAL

Esse tipo de abundância diz respeito ao fato de existirem verbos que apresentam duas ou mais formas variantes em alguma flexão de uma conjugação, vale dizer, duas ou mais palavras mórnicas relacionadas às mesmas informações morfossintáticas.

Os verbos que apresentam essas formas variantes são chamados de verbos abundantes. As formas mais comuns de abundância ocorrem no particípio. Os verbos com abundância participial apresentam o chamado particípio regular, costumeiramente empregados nos tempos verbais com-

postos com os auxiliares TER e HAVER. O particípio chamado de irregular é empregado com os auxiliares SER e ESTAR. Vocês devem rever verbos auxiliares e tempos compostos em gramáticas escolares.

Exemplos:

Os meninos *tinham* (ou *baviam*) soltado os balões.

Os balões foram *soltos* ao entardecer.

Seguem-se exemplos de particípios abundantes distribuídos em verbos da CI, da CII e da CIII.

VERBOS ABUNDANTES

1ª CONJUGAÇÃO

Aceitar	aceitado	aceito	(aceite em Portugal)
entregar	entregado	entregue	
enxugar	enxugado	enxuto	
expressar	expressado	expresso	
expulsar	expulsado	expulso	
isentar	isentado	isento	
matar	matado	morto	(tomado ao V. morrer)
salvar	salvado	salvo	
soltar	soltado	solto	
vagar	vagado	vago	

2ª CONJUGAÇÃO

Acender	Acendido	aceso
benzer	benzido	bento
eleger	elegido	eleito
incorrer	incorrido	incurso
morrer	morrido	morto
prender	prendido	preso
romper	rompido	roto
suspender	suspendido	suspenso

3ª CONJUGAÇÃO

Concluir	Concluído	concluso	(em linguagem forense)
emergir	emergido	emerso	
exprimir	exprimido	expresso	
extinguir	extinguido	extinto	
frigir	frigido	frito	
imersir	imersido	imerso	
imprimir	imprimido	impresso	
inserir	inserido	inserto	
omitir	omitido	omisso	
submergir	submergido	submerso	

Meus caros alunos, por favor, prestem atenção às importantes observações concernentes aos participípios abundantes.

a) Apenas os chamados participípios irregulares são usados como adjetivos, ou seja, como núcleos de sintagmas adjetivais. Somente essas formas irregulares se combinam com os verbos ESTAR, FICAR, ANDAR, IR e VIR. Atenção aos exemplos seguinte:

O vestido *enxuto* está guardado.

‘Enxuto’ é um adjetivo, isto é, um sintagma adjetival, que tem a função sintática de adjunto adnominal de *vestido*.

O vento havia *enxugado* toda a roupa.

Enxugado é participípio de enxugar.

b) A forma participial *aceite* é mais usada em Portugal.

A ideia foi *aceite* por todos.

c) Morto é participípio de MORRER e estendeu-se a MATAR.

d) O participípio *rompido* usa-se também com o auxiliar SER.

Foram *rompidas* nossas relações.

OBS.: *Roto* é mais empregado como adjetivo.

e) O verbo imprimir possui duplo participípio. Quando significar ‘estampar’, ‘gravar’, usa-se a forma *impresso*. Na acepção de ‘produzir movimento’, ‘infundir’, usa-se apenas o participípio em –ido. Dir-se-á, por exemplo: *Este livro foi impresso no Brasil*. Mas, por outro lado: *Foi imprimida enorme velocidade ao veículo*.

f) Pelo modelo de *entregue* formou-se *empregue* de uso frequente em Portugal e na linguagem popular do Brasil.

g) Muitos participípios irregulares, que outrora serviam para formar tempos-compostos caíram em desuso. Dentre outros, estão nesse caso: *cinto* do verbo *cingir*; *colheito* do verbo *colher*; *despeso* do verbo *despender*. Alguns como *absoluto* de *absorver*, e *resoluto* de *resolver*, continuam na língua, mas com valor de adjetivo.

(Essas observações têm como base, ou foram extraídas da “NOVA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO” de Celso Cunha e Lindley Cintra).

Atenção aos verbos GANHAR, GASTAR, PAGA.

Com esses verbos, a língua já consagrou o seguinte uso:

Ter ou haver *ganho*.

Ter ou haver *gasto*.

Ter ou haver *pagado*.

VERBOS SEM PARTICÍPIO REGULAR

ABRIR (aberto)

FAZER (feito)

COBRIR (coberto)

PÔR (posto)

DIZER (dito) VER (visto)
 ESCREVER (escrito) VIR (vindo)

Os participios desses verbos são usados indiferentemente com TER, HAVER, SER, ESTAR e outros.

É importante lembrar a vocês que DESABRIR faz *desabrido* e não *desaberto*. Atenção, vocês, ao significado de *desabrido*: áspero; rude; inconveniente; insolente; grosseiro. Observem os exemplos:

“Nunca usei de uma palavra *desabrida* desde que falo.” (GARRETT)
 “Por noite *desabrida* de janeiro.” (CAMILO)

Atenção aos empregos equivocados de participio.

FALAR – falado – * falo.
 PEGAR – pegado – * pego
 PASMAR – pasmado – * pasmo
 LIMPAR – limpo – * limpo
 CORRIGIR – corrigido – * correto

Pasmo, limpo e correto são usados como adjetivos.

Ainda em relação à abundância de alguns verbos, observem vocês o comportamento dos verbos seguintes, com as suas formas variantes.

COMPRAZER E DESCOMPRAZER

Esses verbos apresentam duas formas, dois vocábulos formais referentes às P1, P2, P3, P4, P5 e P6 do IdPt₂, do IdPt₃, do SbPt e do SbFt, conforme o que se expõe em relação a COMPRAZER.

IdPt ₂	IdPt ₃
P1 – comprazi – comprouve	P1 – comprazera – comprouvera
P2 – comprazeste – comprouveste	P2 – comprazeras – comprouveras
P3 – comprazeu – comprouve	P3 – comprazera – comprouvera
P4 – comprazemos – comprouvemos	P4 – comprazêramos – comprouvéramos
P5 – comprazestes – comprouvestes	P5 – comprazêreis – comprouvéreis
P6 – comprazeram – comprouveram	P6 – comprazeram – comprouveram

SbPt	SbFt
P1 – comprazesse – comprovresse	P1 – comprazer – comproaver
P2 – comprazessem – comprovresssem	P2 – comprazerem – comproaverem
P3 – comprazesse – comprovresse	P3 – comprazer – comproaver
P4 – comprazêssemos – comprovrêssemos	P4 – comprazeremos – comproaveremos
P5 – comprazêsseis – comprovrêsseis	P5 – comprazerdes – comproaverdes
P6 – comprazessem – comprovresssem	P6 – comprazerem – comproaverem

CONSTRUIR E SEU GRUPO

Esses verbos têm formas variantes, para as P2, P3 e P6 do IdPr. Possuem também formas variantes para a P2 do IpAf.

IdPr	IpAf
P1 – construo	
P2 – construis (ou constróis)	P2 – construí tu ou (constrói tu)
P3 – construí (ou constrói)	
P4 – construímos	
P5 – construis	P5 – construí vós
P6 – constroem (ou constróem)	

ENTUPIR E DESENTUPIR

Formas variantes nas P2, P3 e P6 do IdPr e na P2 do IpAf.

IdPr	IpAf
P1 – entupo	
P2 – entupes (ou entopes)	P2 – entupe tu ou (entope tu)
P3 – entupe (ou entope)	
P4 – entupimos	
P5 – entupis	P5 – entupi vós
P6 – entupem (ou entopem)	

HAYER

Variantes relativas às P4 e P5 do IdPr. O IpAf não apresenta variação.
Variantes referentes à P4 e à P5 do IdPr.

IdPr	IpAf
P1 – hei	
P2 – há	P2 – há tu
P3 – há	
P4 – havemos (ou hemos)	
P5 – haveis (ou heis)	P5 – havei vós
P6 – hão	

IR

Variantes referentes à P4 e à P5 do IdPr.

IdPr
P1 – vou
P2 – vais
P3 – vai
P4 – vamos (ou imos)
P5 – ides (ou is, forma antiga)
P6 – vão

QUERER E REQUERER

Presença de formas variantes para a P3 do IdPr.

Quanto às variantes *quere* e *requere* “são formas que só têm curso em Portugal, *quere* é criação recente (séc. XIX – XX, sem adoção geral) e *requere* é forma já antiga na língua”. (BECHARA, 2006, p. 204)

IdPr	
P1 – quero	P1 – requeiro
P2 – queres	P2 – requeres
P3 – quer (ou quere)	P3 – requer (ou requere)
P4 – queremos	P4 – requeremos
P5 – quereis	P5 – requereis
P6 – querem	P6 – requerem

VALER

Variantes relativas à P3 da IdPr.

IdPr

- P1 – valho
- P2 – vales
- P3 – vale (ou val)
- P4 – valemos
- P5 – valeis
- P6 – valem

IMPERATIVOS EM – ZER E – ZIR

Esses imperativos podem perder o *e* na P3

TRADUZIR

- IpAf
- P2 – traduz tu (ou traduz tu)

FAZER

- IpAf
- P2 – faze tu (ou faz tu)

Nós vamos agora estudar a categoria verbal da voz, ou seja, as vozes dos verbos.

VOZES VERBAIS

Denomina-se “VOZ ao acidente que expressa a relação entre o processo verbal e o complemento do sujeito.” (LIMA, 2008, p. 123). As vozes dos verbos mais estudadas são as seguintes: ativa, passiva e reflexiva.

VOZ ATIVA

É chamada **voz ativa** a forma apresentada pelo verbo no sentido de indicar que a pessoa a que se refere é o *agente* da ação.

Maria estudou a lição.

Eles ouviram música.

VOZ PASSIVA

Chamamos de voz passiva a forma verbal que indica que a pessoa à qual se refere o verbo é o objeto da ação verbal. Na ótica padrão da Gramática Gerativo-Transformacional (GGT), postula-se que todas as frases das línguas possuem duas estruturas básicas: a Estrutura Profunda (EP) e a Estrutura Superficial (ES). A voz ativa das frases estaria organizada na EP. Regras sintáticas de transformação ou regras transformacionais converteriam a voz ativa em passiva, o que se manifestaria na ES das frases. Passemos à exemplificação.

Uma frase como *Maria comprou frutas* teria sido engendrada pelas chamadas regras de reescritura ou de formação de frase e corresponderia, de forma bastante simplificada, à seguinte fórmula: $F \textcircled{R} \text{SNVSN}$. Vocês hão de convir que esse modelo corresponde a qualquer frase da língua portuguesa que apresente um sujeito, um verbo e um objeto direto. Chamemos o SN que vem antes do verbo de SN_1 e o que vem depois do verbo de SN_2 . A presença desses dois sintagmas nominais, tais como se apresentam na frase *Maria comprou frutas*, constitui condição necessária para que uma frase na voz ativa possa ser convertida em voz passiva. O SN_1 é agente da ação verbal e o SN_2 , o paciente dessa mesma ação. Nesse contexto estrutural, entrariam em ação as regras transformacionais que converteriam a ativa na passiva correspondente. Essas transformações fariam o SN_1 e o SN_2 trocarem suas posições, ou seja, o SN_2 (paciente ou recipiente da ação verbal) ocuparia a posição anterior ao verbo e o SN_1 (agente da ação verbal), a posição posterior ao mesmo verbo. Nessa posição, seria precedido de preposição, costumeiramente a preposição *por*. O verbo SER seria inserido como verbo auxiliar da passiva, e o verbo da frase iria ao particípio. A seguir seria processada a concordância verbal.

Após essas transformações, teríamos a estrutura superficial da frase passiva que ocorreria numa situação de comunicação da seguinte forma: *Frutas foram compradas por Maria*. Como vocês podem observar, *Frutas* é o sujeito paciente, correspondente ao objeto direto da voz ativa. Por sua vez, a seqüência *por Maria*, na sua condição de agente da ação verbal, é analisada sintaticamente como agente da passiva. Essa modalidade de passiva que acabamos de considerar é chamada, nas nossas gramáticas, de passiva analítica. Há ainda, nas mesmas gramáticas, a análise da denominada passiva sintética ou pronominal.

PASSIVA SINTÉTICA OU PRONOMINAL

Nessa modalidade de passiva, o verbo da frase e/ou oração deve ser também um verbo transitivo direto. O seu sujeito, na frase, é incapaz de

praticar a ação expressa pelo verbo. Acresce que a esse verbo se liga necessariamente o pronome SE, que converte uma frase da voz ativa na passiva sintética correspondente. Esse pronome é chamado de pronome apassivador ou partícula apassivadora. Tomemos o exemplo seguinte:

Vendem frutas naquela praça.

Nessa frase, o sujeito é indeterminado. A classificação do sujeito foi estudada no curso de Língua Portuguesa I. É conveniente que vocês revejam esse estudo. O SN *frutas* tem a função de objeto direto. O sintagma adverbial *naquela praça* tem a função de adjunto adverbial de lugar.

Se inserirmos o pronome SE na frase, teremos a sequência seguinte.

Vendem-se frutas naquela praça.

A inserção do SE converteu a voz ativa na passiva pronominal ou sintética. Nesse sentido, o SN *frutas* passa a exercer a função de sujeito. O pronome SE, como já dissemos, é então chamado de pronome apassivador. O reconhecimento dessa modalidade de passiva pode ser feito com a facilidade através da conversão da frase com o pronome SE na passiva analítica. Esse processo evita que o SE, pronome apassivador, seja confundido com o SE, índice de determinação do sujeito. Se aplicarmos a técnica de pergunta e resposta utilizada no reconhecimento do sujeito: “... após isolarmos a oração na qual pretendemos encontrar o sujeito, basta que a transformemos numa pergunta hipotética (SAUTCHUCK, 2004: 59), facilmente chegaremos à passiva analítica correspondente à frase observada, o que confirmará a condição de passiva sintética no que respeita à frase em análise. Nesse sentido, observem os exemplos a seguir:

“Compreende-se o assombro da tia.” (Machado de Assis)

Compreende-se o assombro da tia?

Sim, o assombro da tia é compreendido. (= sim, ele é compreendido).

“... também se caçam borboletas e andorinhas...” (C. D. de Andrade)

Também se caçam borboletas e andorinhas?

Sim, borboletas e andorinhas também são caçadas. (= sim, elas também são caçadas).

PASSIVA DE INFINITIVO

Para muitos autores, verbos no infinitivo precedidos de preposição formam a chamada passiva de infinitivo, se possível for a conversão dessa estrutura numa passiva analítica. Observemos o exemplo seguinte:

“Já não transitam pelo correio aquelas cartas de letra miudinha, impossíveis de ler...” (C. D. de Andrade)

A seqüência impossíveis de ler pode ser convertida em impossíveis de ser lidas. Quanto ao emprego do infinitivo deu-se preferência ao infinitivo não flexionado. Convém lembrar que tanto a passiva sintética quanto a passiva de infinitivo são assim reconhecidas pela conversão na passiva analítica, estudada cuidadosamente.

VOZ REFLEXIVA

A voz reflexiva “é a forma verbal que indica que a pessoa é, ao mesmo tempo, agente e paciente da ação verbal, formada de verbo seguido de pronome oblíquo de pessoa igual à que o verbo se refere.” (BECHARA, 1983: 104)

Observem o seguinte exemplo:

“O homem revela-se na torrente melódica.” (C. D. de Andrade)

Nesse verso, o SN *O homem* é o sujeito do verbo *revela* e o pronome *se* refere-se a esse SN. É nesse sentido que se diz esse pronome retomar o SN sujeito. Ele é chamado, então, de pronome reflexivo. Dito de outra forma, a ação verbal parte do sujeito e recai sobre o próprio sujeito, representado pelo pronome *se* na função de objeto.

Na perspectiva da Gramática Gerativo-Transformacional, a voz reflexiva é consequência da aplicação obrigatória de regras transformacionais à estrutura profunda de frases que apresentem a seguinte descrição estrutural.

DE: SN₁VSN₁

O mesmo índice é apresentado pelos sintagmas nominais. O sistema de índice foi introduzido por Chomsky (1965), com o intuito de traduzir a identidade referencial. Dessa forma, se a dois ou mais sintagmas nominais forem atribuídos os mesmos índices, esses sintagmas serão considerados referenciais; em caso contrário, as referências serão distintas.

Retomemos a DE: SN₁VSN₁ e vejamos como seria uma seqüência em língua portuguesa, segundo a descrição estrutural apresentada.

José feriu José.
SN₁ V SN₁

A gramática, entendida como o conjunto de regras da língua internalizadas inconscientemente, rejeitaria tal sequência por considerá-la agramatical no sentido de não respeitar determinadas regras sintáticas da gramática da língua. Realmente, essa sequência não seria usada efetivamente numa atuação de comunicação por utentes da língua portuguesa, ultrapassa a fase de aquisição da linguagem. Por essa razão, dar-se-ia necessariamente a transformação de reflexivização, que substituiria o SN₁, posto após o verbo, pelo pronome *se*.

Observemos agora a mudança estrutural após a reflexivização.

ME: SN₁VSN₁
[+REFL]

Dessa forma, a frase gramatical e aceitável decorrente da transformação, é:

José feriu-se.

São características distribucionais próprias dos reflexivos:

1. Necessidade de possuir as mesmas marcas de pessoa e número do SN ao qual se referem.

Ex. Maria cortou-se.

O *se* é pronome de terceira pessoa e atende ao singular e ao plural.

2. Impossibilidade de ocorrer na posição de sujeito.

Ex: *Se cortou Maria.

3. Impossibilidade de ocorrer em sentença distinta daquela em que ocorre o nome ao qual se referem.

Ex: *Maria disse que se cortou.

VOZ RECÍPROCA

Uma variação da voz reflexiva corresponde ao que as gramáticas escolares chamam de voz recíproca. É característica desse tipo de voz trazer o SN sujeito no plural, pois a ação expressa pelo verbo indica que os seus agentes a dirigem uns aos outros.

Observem o exemplo:

“Os homens entreolharam-se cautelosos.” (C. D. de Andrade)

Na estrutura profunda dessa frase, teríamos a sequência seguinte:

Os homens entreolharam os homens...

Nessa sequência, os dois SNs possuem o mesmo índice. Por essa razão, o SN posterior ao verbo foi substituído pelo pronome *se*. Nesse sentido, algumas gramáticas chamam a voz recíproca de reflexiva recíproca.

Ao finalizar esta aula, recomendamos que vocês revisitem as nossas gramáticas escolares sempre que tenham dúvidas em relação a quaisquer aspectos relativos aos verbos.

CONCLUSÃO

É inegável a importância do verbo no que respeita às línguas naturais. Dessa forma, conhecer não só as chamadas irregularidades verbais, como também a defectividade e a abundância dos verbos permite aos utentes da língua expressar-se de forma adequada, segundo as prescrições concernentes à língua padrão. O conhecimento das vozes verbais é fundamental à feitura e à compreensão de textos. De outro modo, esse conhecimento é indispensável a alunos de Letras e a professores de Português.



RESUMO

Nesta aula foi desenvolvido o estudo dos verbos irregulares. Esses verbos apresentam alterações quer no seu radical, quer nas desinências responsáveis pelas informações concernentes às categorias morfossintáticas verbais. No que respeita às irregularidades do radical, há o fenómeno da alternância morfêmica, manifestado na troca de vogais do radical, como única marca distintiva entre pessoas gramaticais. Tratou-se também dos radicais supletivos. Nesse sentido, foram anexados modelos de conjugação desses verbos. Irregularidades relativas a desinências verbais foram também consideradas. O estudo da defectividade e da abundância verbais também foi feito. As vozes verbais foram consideradas, inclusive, na perspectiva da Gramática Gerativo-Transformacional.

ATIVIDADES



I. Indique as frases cujos verbos são abundantes.

- a) () A gordura entope o cano da pia.
 b) () Nós nos comprazemos com a sua vitória.
 c) () Aquele engenheiro constrói belas pontes.
 d) () Todos permaneceram em silêncio.
 e) () O menino estava muito cansado.

II. Explique a abundância desses verbos.

III. Marque R (V. regular), I (V. irregular) e A (V. anômalo)

- a. () ser d. () haver g. () valer
 b. () ir e. () pôr h. () agredir
 c. () amar f. () caber i. () cerzir

IV. Conjugue o futuro do subjuntivo dos verbos VER e IR. (Ir a gramáticas.)

V. Conjugue os Imperativos Afirmativo e Negativo dos verbos indicados:

1. Verbo AMAR

_____ (tu)	Não _____ (tu)
_____ (você)	Não _____ (você)
_____ (nós)	Não _____ (nós)
_____ (vós)	Não _____ (vós)
_____ (vocês)	Não _____ (vocês)

2. Verbo VENDER

_____ (tu)	Não _____ (tu)
_____ (você)	Não _____ (você)
_____ (nós)	Não _____ (nós)
_____ (vós)	Não _____ (vós)
_____ (vocês)	Não _____ (vocês)

3. Verbo PARTIR

_____ (tu)	Não _____ (tu)
_____ (você)	Não _____ (você)
_____ (nós)	Não _____ (nós)
_____ (vós)	Não _____ (vós)
_____ (vocês)	Não _____ (vocês)

4. Verbo PÔR

_____ (tu)	Não _____ (tu)
_____ (você)	Não _____ (você)
_____ (nós)	Não _____ (nós)
_____ (vós)	Não _____ (vós)
_____ (vocês)	Não _____ (vocês)

5. Verbo APRESSAR-SE

_____ (tu)	Não _____ (tu)
_____ (você)	Não _____ (você)
_____ (nós)	Não _____ (nós)
_____ (vós)	Não _____ (vós)
_____ (vocês)	Não _____ (vocês)

VI. Passar para a voz passiva, quando possível, as seguintes frases:

1. Os funcionários receberam o carnê de pagamento.
2. Os meninos gozarão da oportunidade de brincar.
3. Duas mil pessoas assistiram ao espetáculo.
4. Os romanos invadiram a Gália.
5. Os alunos haviam terminado a prova mais cedo.
6. Amas a tua pátria.
7. Ninguém ouviu a sua voz.
8. Espero que você receba a encomenda. (Só a segunda oração)
9. Espero que você tenha recebido a encomenda. (IDEM)
10. Ah! Se eles tivessem chegado mais cedo!
11. Todos eles partirão ao anoitecer.
12. Os aniversariantes partirão o bolo.

VII. Passar da passiva para a ativa.

01. As minas foram descobertas pelos colonizadores.
02. As minas tinham sido descobertas pelos colonizadores.
03. Estes móveis teriam sido comprados no século passado.
04. Ninguém tinha sido convidado para a festa.
05. A rua foi asfaltada este mês.
06. O Papa teria sido visto durante o desfile.
07. A distribuição de prêmios foi suspensa.
08. Ele se batizou na capelinha da fazenda.
09. As novas terras tinham sido descobertas pelos espanhóis.
10. A esta altura novas terras terão sido descobertas.

VIII. Exercício de conversão de vozes do verbo

O que estiver na voz ativa, passar para a voz passiva. (AP)

O que estiver na voz passiva, passar para a voz ativa. (PA)

01. Aliviar-se-ão estas dores com lágrimas.
02. Eles nunca se importaram com ninguém.
03. É necessário que cumpramos as regras do regulamento.
04. Os ladrões foram identificados por uma testemunha.
05. O carro foi finalmente consertado.
06. As latas eram recolhidas pelo lixeiro.
07. Digamos que já é conhecido o assunto.
08. A prática tem demonstrado as vantagens de serem alteradas as normas em apreço.
09. O presente fora escolhido com todo o carinho.
10. Não sei se serão aprovados os novos estatutos.
11. Espero que você realmente tenha compreendido tudo.
12. Não se conhecem os motivos por que foi demitido.
13. Na noite anterior, dolorosos gritos haviam sido ouvidos por todos os vizinhos.
14. Pedro tinha medo de ser castigado pela polícia, porque roubara o relógio da professora.
15. O dissídio já havia sido homologado.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

_____. **Moderna gramática portuguesa**. 33 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional: 1989.

CUNHA, Celso; CINTRA, L. F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 47 ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2008.

SAUTCHUCK, Luiz. **Prática de morfossintaxe**. Barueri – SP: Manole, 2004.